

Por Thais Santi,
Colaboração: Renan Fagalde
Especial para *O Papel*



Carlos Roberto, presidente da CETESB (ao centro), ao lado de João Umberto Sumere, da Agência da CETESB de Limeira (à esquerda) e José Martins Monteiro, da Agência de Mogi das Cruzes, e (à direita) Umberto Caldeira Cinque, da Fibria, e Jonas Vitti, da Suzano Papel e Celulose

CETESB REATIVA CÂMARA AMBIENTAL DE CELULOSE E PAPEL A PEDIDO DA ABTCP

Com a gestão ambiental em foco, a ABTCP em conjunto com representantes de empresas do setor de celulose e papel irão atuar sobre as questões mais relevantes da indústria de base florestal em pauta na CETESB e propor sugestões de melhorias

O diálogo entre os setores público e privado sobre questões relevantes à gestão operacional e de mercado permite elevar a competitividade das empresas. Neste sentido um novo passo foi dado com foco na gestão ambiental no dia 13 de junho último quando oficialmente foi reativada a Câmara Ambiental de Madeira, Mobiliário, Papel, Papelão e Celulose pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), a pedido da ABTCP. A solenidade que marcou a retomada dos trabalhos pela Associação com representantes das empresas do setor ocorreu no auditório da CETESB, em São Paulo, e contou com

participação do presidente da entidade, diretor executivo da ABTCP e representantes das empresas de celulose e papel.

“Somos um setor de base florestal com processos produtivos cada vez mais sustentáveis, ocupando o quarto lugar na produção de celulose no mundo e o nono lugar na produção de papel. Isso só foi possível, pois o setor é comprometido com o que faz. Para continuar crescendo, é importante o acompanhamento de todos os pontos que envolvem essa evolução, com a avaliação e proposição de normas, entre outras melhorias, que são importantes para o meio ambiente como um todo. A reativação desta Câmara Setorial é um importante exemplo destas ações”, afirmou Darcio Berni, diretor executivo da ABTCP em seu discurso durante cerimônia.

A visão positiva sobre os trabalhos desenvolvidos em parceria entre os setores público e privado foi reforçada pelo presidente da CETESB, Carlos Roberto, durante a solenidade oficial da reativação da Câmara Ambiental do Setor de Celulose e Papel. “Daqui sairão os produtos, que são os resultados das metas por meio de documentos que contribuirão para o avanço da gestão ambiental, entre eles, normas e diretrizes relevantes.” Ele acrescentou ainda a importância em se trabalhar com escopos simplificados, a fim de desburocratizar o andamento de cada proposta apresentada à CETESB.

A Câmara Ambiental é um espaço dedicado a analisar normas, avaliar procedimentos, propor aperfeiçoamentos na legislação, bem como do estabelecimento de Planos Ambientais Setoriais, formulando alternativas para um bem comum: a melhoria da qualidade ambiental. Atualmente,



A solenidade que marcou a retomada dos trabalhos ocorreu no auditório da CETESB, em São Paulo, e contou com participação do presidente da entidade, diretor executivo da ABTCP e representantes das empresas de celulose e papel

outras quatro Câmaras das indústrias de couros, têxtil, mineração e saneamento estão em atividade.

Lairton Leonardi, coordenador do Conselho Diretor da ABTCP, também destacou a importância de atuar com um cronograma e temas bem definidos para se obter os melhores resultados às empresas do setor. "A nossa competitividade está atrelada ao meio ambiente. Não basta sermos eficientes, temos de ser eficazes e é nosso trabalho definirmos e buscarmos essas metas dentro da Câmara. Para isso, a CETESB é referência dentre os demais órgãos ambientais, e a ABTCP também tem grande experiência em coordenar grupos de trabalho", destacou, citando as Comissões Técnicas Permanentes da Associação.

Uma primeira reunião para entendimento do funcionamento da Câmara e possíveis temas a serem trabalhados deu-se em sequência à cerimônia. Umberto Caldeira Cinque, representante da Fibria, que presidirá a Câmara Ambiental pelos próximos dois anos, apresentou o estatuto aos presentes. Destacou ainda a importância em reunir materiais e documentos para agregar o máximo de informações nas atividades que forem estabelecidas com os grupos e a experiência da ABTCP na área de normalização, por conta da expertise da Associação ao atuar diretamente no ABNT/CB 29 – Comitê Brasileiro de Celulose e Papel da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Trabalhos futuros

Os representantes das dez empresas do setor de celulose e papel que estiveram presentes com seus titulares e suplentes durante a solenidade que marcou a reativação da Câmara Ambiental indicaram os assuntos estratégicos a serem tratados pelo órgão. Dentre estes o gerenciamento integrado de resíduos sólidos, a gestão de recursos hídricos, a necessidade de visitar as normas relacionadas à segurança ambiental e também novos produtos voltados para o gerenciamento de boas práticas ambientais, bem como ações de controle para atender ao Plano de Redução de Emissões Atmosféricas (PREFE).

Entretanto, os assuntos ainda serão votados e definidos na primeira reunião oficial após a constituição da Câmara Ambiental, que ficou agendada para 13 de setembro próximo. "É importante que saibamos definir a relevância de cada assunto conforme alguns pontos, como ganho ambiental, esforço econômico e rapidez na implantação. Dessa forma, conseguiremos montar um cronograma adequado para entender quanto tempo precisaremos dedicar em cada um desses temas", destacou Cinque. **(Veja no box como funcionam as Câmaras Ambientais)**

Para os gerentes do Departamento de Desenvolvimento Institucional e Estratégico e da Divisão de Coordenação Setorial da CETESB, Zuleica Perez e Francisco Setti, é primordial buscar resultados e, para isso, os objetivos devem ser factíveis, de acordo com prazos pré-estabelecidos, desburocratizando o processo. Sobre a parceria entre os setores público e privado, Zuleica destaca que a CETESB possui a função de legislar e muitas vezes os setores possuem dificuldades de interpretar essas medidas. "Trabalhar em conjunto torna esse processo mais fácil, e a implementação se torna mais eficiente. Quem ganha é o meio ambiente", pontuou.

Jonas Vitti, da Suzano Papel e Celulose, vice-presidente da Câmara Ambiental, defende que nesse sentido o setor poderá contribuir com muitos estudos e documentos que elucidarão pontos importantes para avançar em questões bastante estruturadas. "A reutilização ou transformação de maneira sustentável dos resíduos, por exemplo, já são uma realidade para o setor, ao mesmo tempo em que o órgão também pode apontar questões a receber melhorias, trabalhando em sinergia. Portanto, as expectativas são bastante positivas", concluiu. ■

Representantes Titulares do Setor de Celulose e Papel

NOME	EMPRESA
Christiano Ometto Martini	Lwarcel Celulose
Fernanda Caroline Santini	Melhoramentos CMPC
João Luís Duarte	Oji Papéis Especiais
Jonas Vitti	Suzano Papel e Celulose
José Eduardo Alessio Falcetti	Papirus Indústria de Papel
José Reinaldo Marquezini	Bignardi Papéis
Julio Cesar Batista Nogueira	Klabin
Nei Rubens Lima	ABTCP
Pedro F. de Toledo Piza	ABTCP
Rodrigo Vaz Domingues	MD Papéis
Umberto Caldeira Cinque	Fibria Celulose
Viviane C. Nunes Stefano	ABTCP
Wanderlei Eduardo Peron	International Paper

As Câmaras Ambientais na prática

As Câmaras Ambientais são presididas por um dos representantes dos setores produtivo ou de infraestrutura e secretariadas por um representante do Sistema Estadual de Meio Ambiente, indicado pela Diretoria Plena da CETESB.

A Câmara Ambiental do Setor de Celulose e Papel será presidida por Umberto Caldeira Cinque, representante da Fibria, tendo como vice-presidente Jonas Vitti, da empresa Suzano Papel e Celulose. Como secretário executivo, João Umberto Sumere, da Agência da CETESB de Limeira e José Martins Monteiro, da Agência de Mogi das Cruzes.

As Câmaras se reúnem ordinariamente pelo menos uma vez a cada três meses, em reuniões plenárias, e extraordinariamente quando convocadas por maioria simples dos membros efetivos. Os trabalhos específicos resultantes dos Grupos de Trabalho são encaminhados às Câmaras Ambientais para aprovação em reunião plenária e, posteriormente, são submetidos a consulta pública como etapa do processo.

Composição das Câmaras

As Câmaras Ambientais são constituídas por representantes do setor público e do setor privado. Esses representantes são agrupados como membros efetivos e convidados:

Membros efetivos:

- No mínimo 4 (quatro) representantes do Sistema Estadual de Meio Ambiente e respectivos suplentes
- Até 10 (dez) representantes de entidades vinculadas aos setores produtivos ou de infraestrutura.

Mais informações, acesse: <http://camarasambientais.cetesb.sp.gov.br/>